

## **A pesquisa como caminho para reflexões sobre as TDIC e Cultura Digital a partir da Base Nacional Comum Curricular<sup>1</sup>**

Ana Graciela Mendes Fernandes da Fonseca VOLTOLINI<sup>2</sup>  
Sidnayra Antônia Gadelha da CRUZ<sup>3</sup>  
Universidade de Cuiabá, Cuiabá, MT

### **RESUMO**

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) estão presentes em todas as esferas da sociedade contemporânea, exigindo novas habilidades para lidar com esses recursos e com tudo que envolve a Cultura Digital. Embora o cenário pandêmico imposto pela Covid-19 tenha evidenciado desigualdades no acesso à internet e as TDIC, ainda assim esses aparatos fazem parte do cotidiano, especialmente dos estudantes e do ambiente escolar. Em observância a esse contexto, está em desenvolvimento um projeto guarda-chuva que busca, a partir da competência geral “Cultura Digital” prevista na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento contemporâneo, norteador dos currículos para a Educação Básica no país, compreender a respeito das habilidades e como a BNCC pode contribuir para a aquisição da referida competência durante a formação escolar. Para isso, estão sendo desenvolvidas diferentes pesquisas, de iniciação científica (IC) e mestrado, a partir do recorte determinado, tendo como uma das referências a BNCC, homologada em 2017. No caso da IC, trata-se de pesquisas de natureza qualitativa, do tipo exploratória, que segundo Gil (2002) envolve: levantamento bibliográfico e análise de exemplos que possibilitam a compreensão do fenômeno estudado. A pesquisa exploratória “têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições” (GIL, 2002, p. 41). Sobre a pesquisa bibliográfica, Gil (2002) coloca que é desenvolvida com base em material já elaborado, sobretudo, livros e artigos científicos. Conforme o autor há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas e que boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas desse tipo. A partir deste percurso metodológico, que elegeu a pesquisa

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na DT 6 – Interfaces Comunicacionais do XXII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 8 a 10 de junho de 2022.

<sup>2</sup> Docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino da Unic, email: fonsecaanagraciela@gmail.com.

<sup>3</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino da Unic, email: sidnayragadelha@gmail.com.

bibliográfica, será possível apresentar resultados e discutir o assunto, cumprindo os objetivos da pesquisa “A pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema” (MARCONI E LAKATOS, 2003, p. 158). Já a pesquisa a nível de mestrado desenvolvida no âmbito deste projeto trata-se de uma pesquisa-ação, realizada em uma escola municipal de Cuiabá-MT. A escolha da pesquisa-ação se dá pela possibilidade da participação ativa do grupo investigado, além de ter como propósito esclarecer e dar subsídios para a resolução de problemas, visando a intervenção para transformar uma realidade (PERUZZO, 2016). Para a coleta de dados foi aplicado um questionário e uma entrevista em grupo com professores da escola sobre TDIC e Educação Midiática. A BNCC é um documento recente, a parte referente a Educação Infantil e Ensino Fundamental foi homologada em 2017 e o Ensino Médio em 2018. Dessa forma, o desenvolvimento de pesquisas que se debruçam sobre esse documento é fundamental, de modo a avaliar e compreender suas recomendações. A BNCC estabelece dez competências gerais para a Educação Básica, entre estas está a competência que abrange a Cultura Digital. Conforme a base, essa competência envolve compreender, criar e utilizar tecnologias digitais de forma crítica e reflexiva (BNCC, 2018). Ainda que a pandemia tenha evidenciado desigualdades no campo das tecnologias, especialmente no cenário educacional, vivenciamos ao longo das últimas décadas vários avanços no universo que envolve as TDIC. A banda larga, por exemplo, proporcionou uma mudança marcante e relevante de “estar conectado” para “ser conectado”, como explica Martha Gabriel (2013). Gabriel considera que “estar” conectado significa que o indivíduo, eventualmente, utiliza a internet, na ocasião a qual tínhamos acesso discado, mais comum na década de 1990. Para a autora, “ser” conectado representa que o indivíduo está na rede, ou seja, vive em simbiose com ela. Como os preços da banda larga ficaram relativamente mais acessíveis, os indivíduos puderam ficar mais ativos e, assim, possibilita expressar-se na rede: publicar, atuar, opinar, criar e influenciar (GABRIEL, 2013). Para a autora vivemos uma revolução, denominada de Revolução Digital que nos direciona para a Era Digital, com impactos sem precedentes. O que difere a revolução tecnológica do passado da atual é que esta causa uma mudança importante na velocidade e volume de informação, a celeridade tem efeitos relevantes na sociedade e na educação. Segundo Gabriel (2013), não podemos negar que a evolução tecnológica nos fez e faz mais conectados, essa evolução contribuiu para nos livrar das dificuldades e fronteiras geográficas, temporais e

espaciais, expandindo, diariamente, os processos comunicacionais. A internet, a digitalização, a evolução das máquinas computacionais e a explosão dos dispositivos móveis, fatores que culminaram na disseminação e popularização das TDIC, faz com que a escola não fique imune aos impactos e a nova realidade que estas tecnologias instauram. Embora esse cenário descrito seja uma possibilidade vivenciada pela sociedade, é preciso destacar que dados do Painel TIC COVID-19 – 3ª edição “Ensino remoto e teletrabalho” (Cetic.br, 2020) com indivíduos usuários de Internet com 16 anos ou mais no Brasil, apontam que 36% tiveram dificuldades para acompanhar as aulas por falta ou baixa qualidade da conexão à Internet. Ainda, de acordo com a pesquisa, materiais impressos entregues pela escola foram o segundo recurso de ensino mais citado em domicílios com alunos de 6 a 15 anos da rede pública. Moran (2013) reforça que o avanço do mundo digital traz várias possibilidades, deixando as instituições de ensino confusas sobre o que fazer. Para além desse dilema, a escola também precisa lidar com questões como a falta de equipamentos e infraestrutura adequada para o acesso ao mundo digital, como reforça alguns dados aqui mencionados, bem como a necessidade de ações no campo do letramento midiático e digital. De antemão, podemos afirmar que a BNCC oferece um caminho bem estruturado sobre a competência digital, pois estimula o desenvolvimento de habilidades necessárias para lidar com o universo das tecnologias, redes sociais e o mundo digital. Contudo, considerando que o documento é recente, cabe o desenvolvimento de projetos, pesquisadores e profissionais interessados em sua compreensão e em propostas que evidenciem aspectos presentes nas mais diversas competências previstas. Além do exposto por Gabriel (2013), Passarelli; Junqueira e Angelucci (2014) indicam sobre novas semânticas e novas literacias que são um conjunto de habilidades ou competências construídas com o uso de diferentes tecnologias. Os estudantes fazem parte desse contexto em que utilizam tecnologias digitais, redes sociais, hipertexto, conteúdo multimídia, estabelecendo assim, uma relação de produtor e consumidor de conteúdos e informações. Segundo a BNCC, a partir da competência 5, que trata da Cultura Digital, espera-se que as habilidades desenvolvidas proporcionem comunicar, acessar, produzir, informações e conhecimentos. Pretende-se com essa abordagem estabelecer um diálogo oportuno e refletir sobre as orientações e recomendações oferecidas pela BNCC no tocante a Cultura Digital. Espera-se que o projeto e suas pesquisas possam auxiliar escola e professores, inseridos nesse contexto de

sociabilidade digital, a compreender e buscar proposições com o objetivo de uma relação saudável e crítica com o universo cibernético e os desdobramentos no âmbito escolar.

**PALAVRAS-CHAVE:** cultura digital; TDIC; BNCC; ensino.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, DF, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 30 abr. 2021.
- GABRIEL, M. **Educ@r**. A (r)evolução digital na educação. São Paulo: Saraiva, 2013.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. São Paulo: Papirus, 2013.
- Núcleo da Informação e Coordenação do Ponto BR - NIC.br. Painel TIC Covid-19 Pesquisa sobre o uso da internet no Brasil durante a pandemia do novo Coronavírus 3ª edição: Ensino remoto e Teletrabalho. Disponível em: [https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20201104182616/painel\\_tic\\_covid19\\_3edicao\\_livro%20e-letr%C3%B4nico.pdf](https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20201104182616/painel_tic_covid19_3edicao_livro%20e-letr%C3%B4nico.pdf). Acesso em: 01 abr. 2022.
- PASSARELLI, B.; JUNQUEIRA, A. H.; ANGELUCI, A. C. B. Os nativos digitais no Brasil e seus comportamentos diante das telas. **MATRIZES**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 159-178, 2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/82936>. Acesso em: 24 jun. 2020.
- PERUZZO, C. M. K. Epistemologia e método da pesquisa-ação. Uma aproximação aos movimentos sociais e à comunicação. In: ANAIS DO 25º ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 2016, Goiânia. **Anais eletrônicos...** Campinas, Galoá, 2016. Disponível em: <https://proceedings.science/compos-2016/papers/epistemologia-e-metodo-da-pesquisa-acao--uma-aproximacao-aos-movimentos-sociais-e-a-comunicacao>. Acesso em: 25 abr. 2022.